

## **Avaliação: fazer prova para a sociedade!**

Marcelo Arno Nerling<sup>1</sup>

O tema converge para ‘avaliação de cursos e disciplinas’. Defende a necessidade de inovação nos projetos político pedagógicos e dos currículos dos cursos de graduação e de pós-graduação. Como eles repercutem a forma de ensinar e de aprender conteúdos e atitudes? E como as metodologias ativas permitem que o aluno acesse conteúdos cada dia mais fluidos e dinâmicos? A mudança de paradigma com a curricularização da extensão, metodologias ativas, levam ao tema da avaliação de disciplinas. Acreditamos inovar no tema da avaliação, e.g. com a publicação do objeto de avaliação, em formato de artigo jornalístico. É uma forma de fazer prova para a sociedade e não para o professor, aproximando a instituição da sociedade e levando conteúdos de dentro para fora dos muros através da avaliação das disciplinas. O protagonismo dos alunos precisa de janelas para que se revele. Outra forma de avaliação é o emprego de cursos certificados por escolas de governo dos três poderes. Carga horária mínima de 20 horas complementam as trilhas de aprendizagem dos alunos, servindo para finalidade de avaliação docente sobre os discentes. Os cursos virtuais nas escolas de governo permitem acessar outras visões e perspectivas sobre os conteúdos ministrados, mas também fornecem trilhas para a educação continuada. Importante destacar que essa estratégia de avaliação repercute no quantitativo de horas certificadas. É uma forma de aproximação das instituições para o fortalecimento de uma rede colaborativa de excelência do Ensino Público. O problema central: como trabalhar a avaliação docente sobre o discente, de forma que o resultado alcance a publicidade e não a gaveta do professor? De que forma a avaliação final da disciplina serve como indicador de contas à sociedade, que financia a universidade pública, contra o desperdício da experiência e contra a razão indolente? Como fortalecer uma rede colaborativa entre a Universidade e as escolas de governo dos poderes da República? São questões que se abrem ao debate e permitem algumas constatações na senda da inovação na construção do conhecimento no ensino superior. A avaliação da aprendizagem deve contemplar mecanismos capazes de verificar a concretização do perfil acadêmico pretendido. A verificação da qualidade do ensino supõe uma avaliação com critérios e parâmetros previamente estabelecidos que façam referência às mudanças pretendidas com a flexibilização e que contribuam com a construção permanente do projeto político pedagógico de cada curso. Definir e regulamentar formas de avaliação de saberes prévios ou concomitantes adquiridos em outros espaços de aprendizagem, além do espaço da academia, conforme os princípios de flexibilização.

---

<sup>1</sup> Professor da Universidade de São Paulo. [mnerling@usp.br](mailto:mnerling@usp.br)

## Referências

ForGRAD (2003). Fórum Nacional de Pró-Reitores da Graduação das Universidades Brasileiras. *Concepções e Implementação da Flexibilização Curricular*. Campo Grande: XVI Encontro Nacional, Mimeo.

NERLING, M. A (2015). *A cidade constitucional: problematizações teórico-metodológicas*. In: AZEVEDO, A. K. GARAY-MALPARTIDA, H. M. Metodologias ativas de aprendizagem no ensino superior: relatos e reflexões. São Paulo: Intermeios. Acesso em: 11 set. 2023.

\_\_\_\_\_. (2014) *La ciudad constitucional: Capital de la República*. In: EUROsocial II – FIIAPP Fortalecimiento de los Programas de Educación Fiscal. Taller internacional sobre mejores prácticas de Educación Fiscal en la Unión Europea y América Latina. Ciudad de México-DF, 21-24/10/2014.

RIBEIRO, Darcy (1969). *A universidade necessária*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

RIOS, Terezinha (2009). *Ética na docência universitária: a caminho de uma universidade pedagógica?* Cadernos de Pedagogia Universitária 9, São Paulo: Pró-Reitoria de Graduação, USP, 2009.

SANTOS, Boaventura de Sousa (2000). *A crítica da razão indolente – Contra o desperdício da experiência*. São Paulo: Cortez.

SOUSA JUNIOR, José Geraldo de (2012). *Da universidade necessária à universidade emancipatória*. Brasília: Editora UnB.